



Por que ainda é necessário falar sobre igualdade de gênero em 2019?

Autora: Giovana Cristina Cotrin Loro
1º semestre/2019

Repertório didático

Neste repertório didático, o objetivo é promover reflexões sobre como a estrutura dominante masculina opera diariamente em nossas vidas. Ao deixar isso evidente com dinâmicas e incentivo constante de participação ativa da turma, pretende-se, que, ao final, os estudantes tenham olhar crítico sobre o papel das mulheres na sociedade como um todo, no mercado de trabalho, na maternidade, em suas casas. Até mesmo sobre como o machismo oprime os homens também.

Quantidade de blocos: 3

1. Características ditas femininas ou masculinas: construções sociais de gênero
2. Como a dominação masculina opera
3. Propostas para combater o sexismo

Quantidade de aulas: 6

	Objetivos	Recursos didáticos	Avaliação
Aula 1	Suscitar a percepção de que as diferenças existem e questionar como se dá esse processo.	Dinâmica marcadores identitários.	Participação e proposição de debates.
Aula 2	Refletir sobre as diferentes características que são atribuídas às pessoas consideradas mulheres e homens	Exibição do curta-metragem "Acorda, Raimundo... Acorda!"	Texto sobre como as diferenças de gênero são percebidas no ambiente da escola.



Aula 3	Observar a dominação masculina com dados e reportagens.	Análise de dados da sociedade brasileira para discutir a dominação masculina.	Respostas do questionário sobre o infográfico.
Aula 4	Mostrar como afirmações do cotidiano demonstram a estrutura dominante masculina.	Discussão sobre jargões populares.	
Aula 5	Conhecer possibilidades para mudar a estrutura masculina dominante.	Reflexão sobre trechos do livro "Para educar crianças feministas".	
Aula 6	Discutir e aprender em conjunto sobre os temas trabalhados ao longo dos blocos.	Apresentação dos trabalhos da turma.	Apresentação dos trabalhos.

BLOCO 1 - Características ditas femininas ou masculinas: construções sociais de gênero

1. Aula 1 - 40 minutos

Objetivo: suscitar a percepção de que as diferenças existem e questionar como se dá esse processo.

Recurso didático: dinâmica marcadores identitários.

Serão afastadas todas as carteiras para a parede de modo que a sala de aula tenha um espaço livre para as/os jovens se movimentarem. Todas/os ficarão em pé no meio da sala de aula e se deslocarão em grupos conforme seus gostos, condições e hábitos.

Por exemplo, pede-se para formar grupos de quem gosta de filmes e quem não gosta. Depois, divide-se esse grupo em gêneros de filmes. Em seguida, fala-se sobre quem pratica ou não esportes, depois,



divide-se entre os tipos de esportes. Esse primeiro momento serve para sensibilizá-la/os sobre as diferenças que há entre as/os colegas.

Após esse momento, serão escritos na lousa alguns marcadores identitários (Figura 1), como: ideias, sotaque, ascendência, interesses, estilo de vida, cidade onde mora, hobbies, orientação sexual, crenças e valores, condição psicológica, deficiência, etnia, renda, bairro, condição física, habilidades, religião/fé, raça/cor, saúde, situação familiar, hábitos alimentares, estilo de trabalho etc.

Com a turma sentada no chão, será pedido para escolherem cinco marcadores que mais se identificarem. Depois, serão suscitados alguns questionamentos como: o que vocês entendem por marcadores identitários? Você se sente igual às outras pessoas? Todos nós somos diferentes? Com quais características nós já nascemos? Quais características adquirimos ao longo do tempo?

Nessa parte final, pretende-se iniciar o processo de desnaturalização dos padrões dominantes e de entendimento sobre diferenças e identidades, para, em seguida, iniciar a conversa sobre características ditas femininas e masculinas



Figura 1. Exemplo dos marcadores identitários escritos na lousa.

Avaliação: participação e proposição de debates.

Esse método avaliativo foi escolhido, pois essa aula será muito dinâmica e com muitos debates. Assim sendo, será avaliada a participação e envolvimento das/os alunas/os com as atividades.

2. Aula 2 - 40 minutos

Objetivo: refletir sobre as diferentes características que são atribuídas às pessoas consideradas mulheres e homens.

Recurso didático: exibição do curta-metragem “Acorda, Raimundo... Acorda!”, disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=snLsvVfF9X8>>. Acesso em 26 de

jun. 2019.



Ficha técnica completa

Título Acorda, Raimundo... Acorda! (Original)

Ano produção 1990
Dirigido por Alfredo Alves
Estreia: 1990
Duração: 16 minutos
Gênero Comédia Drama Nacional
Países de Origem: Brasil

Sinopse

E se as mulheres saíssem para o trabalho enquanto os homens cuidassem dos afazeres domésticos? Essa é a história de Marta e Raimundo, uma família operária, seus conflitos familiares e o machismo, vividos num mundo onde tudo acontece ao contrário.

Fonte: <<https://filmow.com/acorda-raimundo-acorda-t22681/ficha-tecnica/>> Acesso em 04 de jun. de 2019.

Com a exibição desse curta-metragem, o objetivo é despertar os questionamentos sobre a construção de gênero.

Primeiro, será feita uma conversa para instigá-las/os a pensar sobre quais características perceberam nos homens e nas mulheres do curta. Depois, a reflexão será sobre quem elas/es costumam observar com aquelas características. E a questão que vai ficar é se as pessoas que elas/es costumam observar com aquelas características nasceram com elas.

Avaliação: escrita em casa de um texto sobre a questão “como as diferenças de gênero são percebidas no ambiente da escola?”. A escrita do texto abrirá a possibilidade de reflexão sobre as características ditas masculinas e femininas. É um momento para haver um esforço em observar como essas características operam no ambiente escolar, o qual



é um ambiente comum a todas/os e, por isso, facilita a comparação das percepções.

BLOCO 2 - Como a dominação masculina opera

3. Aula 3 - 40 minutos

Objetivo: observar a dominação masculina com dados e reportagens.

Recurso didático: análise de dados da sociedade brasileira para discutir a dominação masculina com base em estatísticas.

Essa aula terá duas partes, na primeira a/o professor/a propõe uma discussão sobre os dados e estimula os estudantes a refletirem sobre as desigualdades. Na outra parte, a turma deve formar duplas para responder as questões e entregar ao final da aula.

Nessa aula, espera-se evidenciar uma das esferas nas quais a desigualdades de gênero existem e, com isso, eles desenvolvam o olhar crítico sobre a sociedade por meio da análise de dados quantitativos.

Analisar a proporção de homens e mulheres na sociedade brasileira para observar que há equivalência.

População brasileira total	Total de homens	Total de mulheres
209.288.278	103.599.314	106.433.262
100%	49,50%	50,85%

Fonte dos dados:

<<https://paises.ibge.gov.br/mapa/ranking/brasil?indicador=77845&tema=5&ano=2018>> Acesso em

04/06/2019. Tabela elaborada pela autora.



Analisar os dados do infográfico (Figura 2) com base nas seguintes questões:

HOMENS GANHAM MAIS

Rendimento médio do trabalho principal da população
de 25 a 49 anos de idade no 4º trimestre de 2018

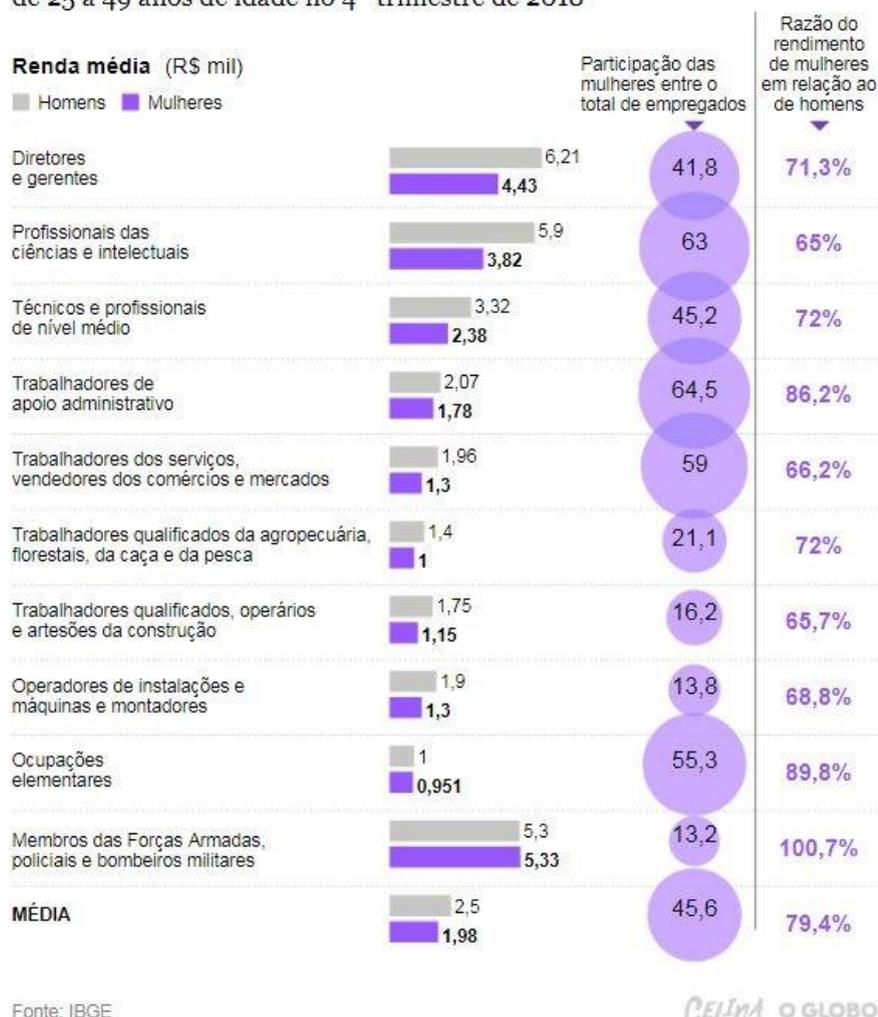


Figura 2. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/celina/desigualdade-salarial-entre-homens-mulheres-maior-na-faixa-dos-40-anos-23506416>> Acesso em 04 de jun. de 2019.



Avaliação: respostas do questionário sobre o infográfico escritas em duplas:

i) Em quais ocupações as mulheres têm participação maior ou igual a 50%?

Resposta:

- Profissionais das ciências intelectuais
- Trabalhadores de apoio administrativo
- Serviços, vendedores de comércios ou mercados
- Ocupações elementares

ii) Nessas ocupações, qual é o rendimento de mulheres em relação ao de homens?

Resposta:

O rendimento dos homens ainda é maior mesmo quando as mulheres têm participação majoritária nas ocupações.

iii) Por que você acha que o rendimento das mulheres é menor do que o dos homens?

Resposta:

Espera-se respostas que demonstrem a existência do sexismo na nossa sociedade.

4. Aula 4 - 40 minutos

Objetivo: mostrar como afirmações do cotidiano demonstram a estrutura dominante masculina

Recurso didático: discussão sobre jargões populares.

Nessa aula, serão distribuídos cartões com alguns dos jargões que reafirmam o sexismo, a opressão sobre as mulheres e, inclusive, sobre os homens.



A aula terá duas partes. Na primeira parte, a turma será dividida em oito grupos, cada grupo deve receber um cartão e discutir a frase. Na segunda parte, cada grupo deverá compartilhar com a turma toda as reflexões feitas.

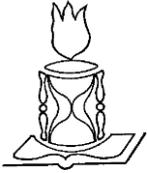
Espera-se, com essa dinâmica, envolver os jovens por meio de situações cotidianas em que a dominação masculina opera, mas que passa despercebida, o que demonstra o quanto está presente na nossa estrutura social.

"Coisa de mulherzinha"
"Mulher ao volante, perigo constante"
"Mulher tem de se dar ao respeito"
"Seja homem"
"Mulher é tudo igual"
"Por que todos os homens...?"
"Homem é tudo igual"
"Homem não chora"

BLOCO 3 - Propostas para combater o sexismo

5. Aula 5 - 40 minutos

Objetivo: conhecer possibilidades para mudar a estrutura masculina dominante



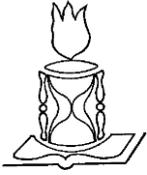
Recurso didático: reflexão sobre trechos do livro “Para educar crianças feministas” de Adichie (2017). A turma deve estar sentada em forma de círculo, pois esse formato facilita a comunicação.

Para colocar em debate a ideia das “super mulheres”, que são enaltecidas por além de trabalharem fora, “darem conta da casa”. Questionar como veem isso no dia-a-dia e instigar propostas sobre formas desse tipo de situação ser diferente na prática para que essa ideia seja desconstruída.

“Nossa cultura enaltece a ideia das mulheres capazes de “dar conta de tudo”, mas não questiona a premissa desse enaltecimento. Não tenho o menor interesse no debate sobre as mulheres que “dão conta” de tudo, porque o pressuposto desse debate é que o trabalho de cuidar da casa e dos filhos é uma seara particularmente feminina, ideia que repudio vivamente. O trabalho de cuidar da casa e dos filhos não deveria ter gênero, e o que devemos perguntar não é se a mulher consegue “dar conta de tudo”, e sim qual é a melhor maneira de apoiar o casal em suas duplas obrigações no emprego e no lar.”
(ADICHIE, 2017, p. 18)

Para propor a reflexão sobre responsabilidades (por exemplo: saber cuidar, limpar a casa e cozinhar) que são cobradas de meninas, mas não de meninos; e sobre atividades (por exemplo: jogar futebol e gostar de carros) e comportamentos (por exemplo: não preocupar com a organização da casa) que são atribuídos a menino, mas não a meninas.

“‘Porque você é menina’ nunca é razão para nada. Jamais. Lembro que me diziam quando era criança para ‘varrer o chão direito, como

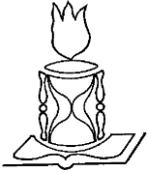


uma menina'. O que significava que varrer tinha a ver com ser mulher. Eu preferiria que tivessem dito apenas para 'varrer direito, pois assim vai limpar melhor o chão'. E preferiria que tivessem dito a mesma coisa para os meus irmãos." (ADICHIE, 2017, p. 21-22)

Esse trecho representa na prática a ideia de geral de Rubin (1993). Ele é importante para desconstruir a ideia do casamento como conto de fadas, da mulher passiva e do homem provedor. Mas antes de começar essa reflexão é importante perguntar a turma sobre a ideia que eles têm sobre casamento.

"Também temos de questionar a ideia do casamento como um prêmio para as mulheres, pois é o que está na base desses debates absurdo. Se pararmos de condicionar as mulheres a verem o casamento dessa forma, não precisaremos discutir tanto se uma esposa precisa saber cozinhar para ganhar esse prêmio" (ADICHIE, 2017, p. 23)

Para retomar a aula 4 e pensar sobre como concordamos os plurais sempre no gênero masculino, mesmo se a maioria for mulheres e tiver um único homem. Para pensar também em profissões que são colocadas numa conotação de cuidado que acabam sempre sendo faladas no feminino e profissões que têm maior reconhecimento social são faladas no masculino. Exemplos: professora (de ensino infantil), professor (de ensino superior), médico (mesmo se a profissional for mulher).



Precisamos aprender a “questionar a linguagem. A linguagem é o repositório dos nossos preconceitos, de nossas crenças e de nossos pressupostos” (ADICHIE, 2017, p. 35)

Para demonstrar como tratamentos iguais proporcionam condições iguais às pessoas. E, se mulheres não forem tratadas de como frágeis, elas não poderiam ter tanta força quanto os homens? Não poderiam se desenvolver fisicamente tanto quanto os homens? Teríamos, então, homens e mulheres capazes de se defenderem igualmente.

“[...] as mulheres, na verdade, não precisam ser defendidas e reverenciadas; só precisam ser tratadas como seres humanos iguais. Há uma conotação de superioridade na ideia de que as mulheres precisam ser “defendidas e reverenciadas” por ser mulheres. Isso me faz pensar em cavalheirismo, e a premissa do cavalheirismo é a fragilidade feminina.” (ADICHIE, 2017, p.39)

Proposta de avaliação: proposta de trabalho em grupo para apresentação sobre:

- uma reflexão ao longo dos três blocos que foi mais importante para eles;
- uma proposta para eles mesmos fazerem no dia-a-dia para desconstruir a estrutura dominante.

6. Aula 6 - 40 minutos

Objetivo: discutir e aprender em conjunto sobre os temas trabalhados ao longo dos blocos.



Recurso didático: apresentação dos trabalhos da turma e fechamento dos blocos.

Cada grupo terá 7 minutos para apresentar as principais reflexões que eles tiveram durante as aulas e uma ação prática para estimular a igualdade de gênero no cotidiano.

Ao final das apresentações, abriremos para discussão da sala toda para finalizar o bloco.

Avaliação: apresentação dos trabalhos.

Não será esperado um formato específico para a apresentação dos trabalhos, o importante é que consigam indicar o que ficou mais marcante para eles e que seja indicada uma ação prática no dia-a-dia em busca da equidade de gênero.

Proposta final: comentar as redações que foram escritas na aula 2 sobre a questão “como as diferenças de gênero são percebidas no ambiente da escola?” e propor um grupo de estudos sobre gênero para promover intervenções de desconstrução da dominância masculina dentro da escola.